

# ESCOLA CÉU NO CHÃO

Inspiração para poetas, compositores e enaltecido por moradores e visitantes, o céu de Brasília é uma das maravilhas que compõem a nossa capital federal. A sua imensidão azul, permeando entre jóias arquitetônicas, impressiona e é protagonista da vida urbana da cidade. Como disse Fernando Brant, *beleza bonita de ver, nada existe como o azul sem manchas do céu do Planalto Central e o horizonte imenso aberto, sugerindo mil direções*.

E assim, o céu de Brasília foi, mais uma vez, fonte de inspiração, dessa vez para o projeto desta escola de ensino fundamental. O nome escolhido, Escola Céu no Chão, já sugere a intenção deste projeto em fazer o céu presente na edificação. A ideia de criar um espaço amplo, com circulações abertas, horizontes descortinados, intensa iluminação natural e cobertura translúcida reforça a aptidão do projeto em fazer do céu um elemento projetual, um agente do partido arquitetônico.

A solução volumétrica responde a este estímulo do partido com 2 volumes prismáticos, com estrutura racional, modulada e de fácil execução, separados entre si por um vazio que abriga a circulação vertical. Este vazio, potencializado com a cobertura translúcida, tem uma função semiótica de permitir uma amplitude visual, estimulando a promenade arquitetural, além de incentivar o encontro entre usuários em suas rampas e passarelas.

A cobertura é o elemento construído protagonista do projeto, envolvendo toda a construção e permitindo um pé-direito de mais de 11m sobre a quadra, criando um vazio na porção leste do lote balanceado com os cheios proporcionados pelos volumes no lado oeste da edificação. A cobertura translúcida permite a entrada de iluminação natural em toda a área construída e traz a onipresença do céu, estimulando a sua percepção para o usuário.

Os dois volumes, que abrigam a maior parte do programa, foram dispostos longitudinalmente no lote, favorecendo a ventilação natural e permitindo uma melhor setorização. Suas superfícies externas e internas possuem fechamentos em placas cimentícias de cores variadas, com predomínio de tons de laranja e azul, em alusão ao barro da terra e ao céu. Sobrepostos a estas placas, temos chapas microperfuradas, na cor branca, filtrando a iluminação para os interiores.

A implantação também buscou permitir uma melhor integração entre espaços abertos e fechados, cobertos e descobertos. Com a localização do pátio descoberto na porção frontal do lote, e a adoção de grades em seus limites, conseguimos uma melhor interação entre o exterior com o seu interior, permitindo permeabilidade visual, amenizando a sensação de limite do equipamento e ainda um controle de acesso.



01  
VISTA DO PÁTIO DESCOBERTO, ACESSO DA ESCOLA E PILOTIS/FOYER DO AUDITÓRIO, EVIDENCIANDO A AMPLITUDE DA COBERTURA E O PÁTIO COBERTO ENTRE OS VOLUMES, OCUPADO POR SUAS RAMPAS.